

DADOS DA REUNIÃO

Assunto:	2ª Reunião do Subcomitê Combustíveis Marítimos	Data:	08/09/2021
-----------------	--	--------------	------------

1. PARTICIPANTES

Marinha do Brasil (MB)

Fernando Costa
Flavio Mathuiy

Ministério de Minas e Energia (MME)

Daniel Mendes
Danielle Ornelas
Ronny Peixoto

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Alexandre Caldeira

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)

Ibson Iglesias Gomes
Pedro Fonseca

Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Marina Ribeiro
Carlos Lima

Ministério da Relações Exteriores (MRE)

Renato Godinho

Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI)

Gustavo Ramos

PETROBRAS

Antônio Fernandez Prada
Andre Bello

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE/UFRJ)

Pedro Rochedo
Joana Pereira

Conselho Internacional sobre Transporte Limpo (ICCT)

Francielle Carvalho

Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (RPBIMO)

CMG Urbancg
CMG Heberth
CC Felipe Oliveira
CF Vasques

2. PAUTA

- Aprovar a estrutura para o relatório do Subcomitê;
- Apresentar considerações sobre ciclo de vida completo dos combustíveis marítimos do poço a esteira (*Well-to-Wake*) (COPPE – Prof. Joana Portugal).

3. PRINCIPAIS PONTOS DISCUTIDOS E DEFINIÇÕES

A reunião foi gravada.

Verificado o quórum Fernando Costa (MB) iniciou a reunião e passou a palavra para professora Joana Portugal (COPPE) realizar a apresentação intitulada “*Life Cycle Assessment of Carbon – Neutral Maritime Fuels in Brazil*”.

Comentou-se que está ocorrendo a 2ª reunião interseccional da IMO com os navios sendo hierarquizados em eficiência técnica e após algumas gestões será avaliado de acordo com ciclo de vida. A prof. Joana inclusive citou que adicionou uma série de ressalvas nos documentos disponibilizados por diversas partes da IMO, tratando sobre o tema.

Questionou-se sobre o HVO se há perspectiva de inclusão de outras matérias primas como gordura animal, óleo de pirólise, biometano, hidrogênio verde (*Fischer-Tropsch*). Joana explicou que houve uma elaboração de ranking para as matérias primas mais vantajosas e que no futuro pode ser colocado a questão do hidrogênio verde. As rotas de bioenergia vistas podem ser associadas a BECCS com uma grande redução de emissões, podendo chegar a emissões negativas quando considerado o ciclo completo.

Informou-se que as distâncias consideradas para produção e uso dos biocombustíveis não foi considerado o refino, mas sim a rota de produção do óleo para os portos consumidores. Sobre a rota de hidrogenação de óleos vegetais (devido a sua versatilidade), pode-se aproveitar a própria rota do diesel sendo possível o coprocessamento e devida destinação aos óleos vegetais a depender do interesse (QAV, Diesel ou Bunker). Havendo possibilidade de surgir unidade de hidrogenação aproveitando algumas rotas de combustível fóssil sem a necessidade da mistura ser realizada no próprio porto.

Também foi levantada a questão sobre o menor poder calorífico, sedimentação, crescimento microbológico e oxidação dos combustíveis de biomassa nos navios, acredita-se que pode haver ajustes para esses tipos de combustíveis (*drop in*), com adaptações tecnológicas mais simples do que por exemplo hidrogênio ou amônia que demandaria processo totalmente diferente dos atuais, ressaltando a questão do estoque dos biocombustíveis e a menor eficiência devido ao menor poder calorífico.

Após finalizada a apresentação passou-se para a validação da ata da 1ª reunião.

Fernando Costa (MB) solicitou aos participantes o encaminhamento de sugestões para a minuta do relatório a ser entregue pelo subcomitê por e-mail.

Levantou-se o tema da certificação, com sugestão de aproveitar o que temos do RenovaBio com a RenovaCalc e acompanhar o que está sendo feito na aviação. Acerca a atuação na IMO, o momento é propício a posicionar a participação brasileira com os biocombustíveis levando em consideração o ciclo de vida para as propostas serem benéficas ao país.

Colocou-se em discussão a necessidade de amenizar a emissão de poluentes no ciclo de vida do combustível fóssil, na extração e refino para com os combustíveis *drop in* poder chegar a um nível aceitável de emissão para as metas da IMO sem a necessidade de alterar por completo a rota.

Não havendo mais assuntos, Flavio Mathuy (MB) agradeceu a todos e encerrou a reunião.